

Doença de Chagas no Brasil: notificações de casos agudos no período de 2000 a 2013

Tiago F. Dantas¹, Thaiane do C. Wanderley², Ririslâyne B. da Silva³, Maria E. G. B. S. do Amaral⁴, Erika P. L. Cordeiro⁵, Francisca M. N. da Silva⁶

¹Graduando de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), (82) 99960-3770, 57330-000 Lagoa da Canoa, AL, Brasil. E-mail: thyago_dantys@hotmail.com ²Graduanda de Enfermagem pela UFAL, 57200-000, Penedo, AL, Brasil. ³Graduanda de Enfermagem pela UFAL, 57306-390, Arapiraca, AL, Brasil. ⁴Graduanda de Enfermagem pela UFAL, 57301-370, Arapiraca, AL, Brasil. ⁵Graduanda de Enfermagem pela UFAL, 57302-200, Arapiraca, AL, Brasil. ⁶Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela UFAL; Especialista em Educação Para Saúde pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) e em Gestão em Saúde Pública pela Faculdade Educacional Araucária (FACEAR), 57309-005, Arapiraca, AL, Brasil.

A doença de Chagas (DC) é causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* e transmitida para os hospedeiros pelos triatomíneos. A transmissão pode ocorrer por via vetorial, oral, congênita, transfusional, dentre outras formas menos recorrente. A DC possui em sua área endêmica 17 países da América Latina, onde infecta cerca de 8 milhões de pessoas. A mesma pode apresenta duas fases clínicas, uma aguda caracterizada pela disseminação do parasito na corrente sanguínea, afetando diversas células, principalmente fibras musculares cardíacas; e uma fase crônica distribuída nas formas indeterminada, digestiva, cardiodigestiva e cardíaca, sendo a última a principal causa de óbito. O estudo teve por objetivo identificar o número de notificações da Doença de Chagas Aguda (DCA) no Brasil, por região, no período de 2000 a 2013. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo de abordagem quantitativa, cujos dados foram colhidos no Boletim Epidemiológico volume 46, nº 21 de 2015, disponível no site do Ministério da Saúde. Verificou-se que no período de 2000 a 2013 foram realizadas 1.570 notificações de DCA. Destas, 1.081(68,9%) foram transmitidos por via oral. A região Norte do país registrou o maior número de casos, 1.430 (91,1%), dos quais 1.023 (71,5%) foram transmitidos por via oral; o Nordeste obteve 73 casos, sendo 33 por transmissão oral; o Sudeste registrou 12 casos, dos quais 08 tiveram a forma de transmissão ignorada; a região Sul obteve 28 notificações com o predomínio de 25 por transmissão oral. No Centro-Oeste foram notificados 27 casos, onde 14 ocorreram por transmissão vetorial. Observou-se o predomínio da transmissão por via oral e um número significativo de transmissão ignorada. Percebe-se a importância de ações integradas de vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e educação em saúde com vistas ao controle do agravo, levando em consideração aspectos socioeconômicos e culturais, visto que os mesmos se configuram como fatores de risco para a doença.

Palavras-chave: Doença de Chagas, *Trypanosoma cruzi*, Epidemiologia, Promoção da Saúde, Prevenção de Doenças.